Revista do Grupo USS Venture NCC 71854 – Distribuição Gratuita

Data Estelar: 2018.06.04 Ano 06 Número 35

www.ussventure.eng.br

6 anos

Tribuna Quark

Os Múltiplos Atores de Star Trek

Coluna Antenados: MISSÃO TERRA

Conhecimento Trekker: Os Kelpiens

Além do Tricoders: Famílias a Bordo...

STAR TREK
VENTURE

www.ussventure.eng.br

O ESPAÇO...
A FRONTEIRA FINAL!
VENHA A BORDO DA NAVE ESTELAR
USS VENTURE NCC 71854 - CLASSE GALAXY
DA FEDERAÇÃO UNIDA DOS PLANETAS

Editorial

TRIBUNA QUARK
ANO 6 Nº35 2018.06.04

O ESPAÇO...
A FRONTEIRA FINAL!

Caros amigos, estávamos com saudades e trouxemos nesta edição de nossa revista eletrônica uma reportagem de capa especial sobre os atores que interpretaram múltiplos papéis no universo de Jornada nas Estrelas (Star Trek).

E não foram poucos, nosso artigo relata a participação de 24 grandes atores e sabemos que ainda existem mais, sem contar com os atores regulares das tripulações das série ou filmes, que também interpretaram outros papeis ao longo da Série.

Na coluna "Antenados" vamos tecer comentários sobre o episódio "Carbon Creek" da Série Enterprise, que seria na realidade o primeiro contato entre humanos e vulcanos. Já na seção "Conhecimento Trekker", um artigo com tudo sobre a raça Kelpien da Série Star Trek Discovery, e na Seção "Mercado Quark" mais um artista brasileiro produzindo itens Star Trek.

A coluna "Além dos Tricorders" vamos discutir a presença de famílias a bordo de naves e base estelares. E o Comissário Odo está chegando ao Brasil, um artigo sobre a presença do ator René Auberjonois na STARCON, no Teatro Elis Regina do Anhembi – SP, além das Seções: "Tripula em Ação", "Frota Venture" e "Land Trivas" com as atividades desenvolvidas no ambiente virtual do Second Life.

Almirante MDaniel Landman

Índice

Reportagem de Capa 04
Mercado Quark 16
Momento Nog 19
Coluna Antenados..... 20
Tripula em Ação 23
Conhecimento Trekker..... 24
Land Trivas 28
Além dos Tricorders 30
Fã-Clubes do Brasil 32
Frota Venture 33

WWW.USSVENTURE.ENG.BR

Expediente

Editor Geral:
MDaniel Landman

Revisores:
Paulo Segalla
MDaniel Landman

Design Gráfico:
Lionel Mota

Artigos, Matérias e Colunas:
MDaniel Landman
Flori Antonio Tasca
Paolina Nina
Naty Sayory
Jeferson Alfonsin
Fernando A. D. Afonso

Fotos e Imagens:
MDaniel Landman
Jeferson Alfonsin
João Alfredo Mothé
Paolina Nina

Diversas Imagens foram retiradas de sites públicos da Internet e processadas para está publicação.

Star Trek® e todas as séries derivadas, assim como os personagens e material produzido, são marcas registradas da Paramount Pictures, uma divisão da Viacom, com todos os seus direitos reservados. Este periódico está sendo disponibilizado livremente ao público, e tem por finalidade apenas divulgar a série e compartilhar todo o conhecimento com as gerações futuras, sem fins lucrativos.

Os Múltiplos Atores de Star Trek

Por Almirante MDaniel Landman

Uma das curiosidades de produção mais marcantes do Universo de Star Trek é a múltipla atuação de diversos atores que não fazem parte dos elencos regulares das séries ou filmes ao longo da franquia. São vilões, alienígenas, ou pessoal da Frota Estelar, onde alguns brilhantes atores são convocados a se superar e atuar novamente. Independente do período que esteja a franquia, as equipes de produção de Star Trek sempre trouxeram de volta, atores com os quais já haviam trabalhado. A ideia deste artigo e reavivar a memória dos fãs, e trazer o ator ou atriz por baixo das máscaras e efeitos especiais que fizeram múltiplos papéis no Universo de Jornada nas Estrelas. E olha que a lista é grande... Até a nova Série Star Trek Discovery também entrou nessa linha e já trouxe antigos atores da franquia.

Para fazer esta lista, deixei de fora os atores regulares, membros do "Cast principal" que apareceram como outros personagens. Entretanto deixei uma exceção, pois sua história na franquia é longa além de seu papel importante com a série original. São, ao todo, 24 múltiplos atores importantes dentro dessa lista, e tem mais... vamos a eles:

TONY TOOD

Tony Todd é um veterano de filmes de terror, particularmente amado pelos fãs por suas atuações em "Candyman" e "Night of the Living Dead". No mundo de Star Trek, atuou com três personagens diferentes em três séries diferentes.

Ele é mais conhecido como Kurn, que foi apresentado aos fãs na série “Nova Geração” e continuou o personagem na série “Deep Space Nine”. O klingon Kurn era irmão de Worf, o outro filho de Mogh e tio de Alexandrer. Ele também interpretou um adulto Jake Sisko no episódio “The Visitor” da série “Deep Space Nine”, onde é apresentada uma linha do tempo alternativa das vidas de Benjamin Sisko e Jake. E finalmente, no episódio “Prey” da série “Voyager”, onde ele interpretou um Hirogen ferido determinado a caçar e matar um membro da Espécie 8472 dentro da nave USS Voyager.

JAMES CROMWELL

Apesar de sua grande estatura, James Cromweel é um múltiplo ator de filmes e TV com personagens marcantes. Ele foi indicado ao Oscar por “Babe”, e participou de muitos trabalhos tais como: “All in the Family” e “24 Hours” (o pai malvado de Jack Bauer).

Em Jornada nas Estrelas, seu papel mais conhecido foi do famoso cientista Zefram Cochrane, o primeiro humano a criar um sistema de propulsão de dobra no filme “Star Trek: Primeiro Contato”. Entretanto ele fez outras três aparições na franquia, sem contar sua breve aparição no Universo Espelho como Zefran Cochrane Mirror, na Série “Enterprise”. Ele interpretou o ministro Hanok na Série DS9, onde desativou um torpedo com Quark. Anteriormente tinha interpretado o primeiro-ministro de Angosia Nayrok na Série TNG.

Também na Série TNG interpretou Jaglom Shrek, que vendeu informações ao Tenente Worf sobre uma prisão Romulana com klingons sobreviventes do ataque a Khitomer em 2346. Na verdade, James Cromweel deveria ter um papel maior neste episódio duplo, mas ele quebrou a perna entre as gravações dos dois episódios, e suas cenas tiveram que ser cortadas.

KURTWOOD SMITH

Kurtwood Smith também tem em sua carreia personagens marcantes em “Robocop”, “24 Hours” e “That 70s Show”. Em Star Trek, ele mostrou sua capacidade interpretando três papéis extremamente diferentes em um filme e duas séries.

Ele deu vida ao Presidente da Federação no filme “Star Trek VI: A Terra Desconhecida”, onde foi salvo no último minuto pelo Capitão Kirk e sua tripulação. Em um particularmente excelente episódio duplo da Série Voyager, “Year of Hell", ele interpretava Annorax, um homem determinado a continuar mudando o tempo uma vez atrás da outra até que ele pudesse restaurar as coisas como ele queria que fosse. E na Série “Deep Space Nine” ele deu vida ao Cardassiano Thrax, chefe de segurança antes de Odo, quando a estação ainda estava sob o domínio Cardassiano, dentro de uma realidade telepática criada por Odo, mas compartilhada por Sisko, Dax e Garak.

Os Múltiplos Atores de Star Trek

MICHELLE FORBES

Michelle Forbes pode ser a única atriz ou ator que repetidamente recusou ofertas para se tornar um membro regular do elenco de Star Trek. Sua primeira aparição foi na Série TNG como filha de Timicin, um cientista que havia atingido a idade em que sua espécie comete um tipo de suicídio ritual.

Na próxima temporada, ela foi escalada para seu papel mais marcante na Série como a alferes Ro Laren, uma oficial desonrada da Frota Estelar, e a primeira bajoriana que conhecemos. Em seu tempo a bordo da USS Enterprise, reverteu sua situação e ganhou o respeito da tripulação.

Quando a Série DS9 estava começando, Michelle Forbes foi convidada a se juntar ao elenco regular interpretando novamente Ro Laren, mas ela não queria se trancar em uma série, e recusou. A personagem então foi mudada para Kira Nerys, interpretada por Nana Visitor.

A história se repetiu no início da Série Voyager, e novamente, Michelle Forbes disse não em reviver a Ro Laren a bordo da USS Voyager, teria sido interessante ter visto a interação com a Capitão Janeway.

JEFFREY COMBS

O excelente ator Jeffrey Combs primeiro fez o teste para interpretar Riker no início da Série TNG, e embora ele não tenha conseguido o papel naquele momento, os produtores das demais séries Star Trek obviamente gostaram dele, porque ele interpretou ao todo, sete personagens diferentes nas três séries seguintes, aparecendo em um total de 43 episódios diferentes do Universo Star Trek. Seu primeiro papel foi com Tiron na Série "Deep Space Nine", um dos clientes de Quark, em seguida, logo interpretou o ganancioso Ferengi Brunt, primo do Quark.

Veio então a primeira aparição de seu personagem mais recorrente, como o Vorta Weyoun #4, e devido aos clones vortas, permaneceu como um personagem fixo pelo resto da série sendo o braço direito dos Fundadores no quadrante Alpha. Ao todo, vimos cinco clones de Weyouns diferentes durante as temporadas de Deep Space Nine. Já que estava na folha de pagamento, então interpretou Kevin Mulkahey, do planeta Terra na década de 1950, como parte de uma visão que os Profetas deram ao Cap. Sisko.

Então veio a mudança para a Série Voyager, onde ele deu vida a Penk, que sequestrou

Seven of Nine e a fez lutar na arena contra "The Rock". Não satisfeito, foi convidado para atuar na Série "Enterprise", se tornando o comandante andoriano Shran, que lentamente formou uma amizade com o Capitão Jonathan Archer atuando em diversos episódios ao longo das temporadas. Por fim, voltou a atuar dentro de uma maquiagem Ferengi como Krem, um dos piratas espaciais que invadiram a Enterprise NX-01 atrás de um "tesouro".

Entre todos esses personagens, Jeffrey Combs afirma que o vorta Weyoun era seu favorito. Ele ainda está ativo no circuito de convenções Star Trek, e deu uma entrevista dizendo que está em uma possível lista de elenco para Star Trek: Discovery.

ROBERT KNEPPER

Robert Knepper interpretou inicialmente Wyatt Miller no episódio da Série TNG "Haven". Miller e Deanna Troi deveriam se casar, graças a um arranjo de seus pais. Felizmente, ele encontrou a verdadeira mulher dos seus sonhos, e Troi permaneceu na Enterprise.

Knepper retornou novamente na Série Voyager, desta vez interpretando Gaul, um Vaadwaur que passou mais de novecentos anos em estase. Ele se ofereceu para ajudar a Voyager a encontrar um corredor sub-espacial que cortaria anos de sua jornada de volta para casa, mas, é claro, planejava secretamente assumir o controle da nave.

DIANA MULDAUR

Os fãs que começaram a assistir Star Trek pela Série TNG só conhecem a atriz Diana Muldaur como a Dra. Katherine Pulaski, médica que entrou em cena por uma temporada no lugar de Beverly Crusher. Mas os fãs da Série Original de Star Trek se lembram dela como duas outras personagens especiais.

A primeira era a astro-bióloga Ann Mulhall, que foi convocada para uma câmara subterrânea de um planeta com Kirk e Spock para permitir que os alienígenas Sargon, Thalassa e Henoch pegassem seus corpos emprestados por algum tempo. A segunda foi a Dra. Miranda Jones, a cientista cega que estudou técnicas de disciplina mental em Vulcano e estava viajando com Kollos, o embaixador Medusiano cuja própria aparência deixaria os humanos loucos se olhassem para ele.

RAY WISE

Os Múltiplos Atores de Star Trek

Ray Wise provavelmente é mais conhecido pelos trabalho em “Twin Peaks”, “Robocop” e “24 Hours”, atuou em dois papeis marcantes no Universo Star Trek.

Na Série TNG, ele era Liko no episódio "Who Watches The Watchers", membro de uma espécie proto-vulcânica que vive na Idade do Bronze, cuja vigilância secreta da Federação em seu planeta foi descoberta, jogando seu povo no caos. Na Série Voyager, mais de 50 atores diferentes fizeram o teste para interpretar Arturus, um alienígena enganador que fingiu querer ajudar a tripulação, mas tinha uma agenda secreta e sombria. Nenhum deles passou no testes, então os produtores simplesmente perguntaram a Ray Wise se ele estava interessado, e ele aceitou. Arturus teve um final ruim e foi assimilado pelos Borgs.

MARK LENARD

Além de humanos, há três espécies dominantes no universo Star Trek, e Mark Lenard interpretou personagens importantes de todas elas. Ele apareceu pela primeira vez no icônico episódio da Série Original "Balance of Terror", como um brilhante comandante romulano tão inteligente quanto o Capitão Kirk. Mark ainda foi convidado a voltar e interpretar Abraham Lincoln no episódio "The Savage Curtain", mas ele participava de um show de TV na época e não pode filmar.

Mais importante ainda, foi interpretar Sarek, o pai de Spock. Nós o vimos neste papel pela primeira vez no episódio da série original "Journey to Babel", e ele retornou como Sarek na série Animada, quatro filmes de Star Trek para o cinema e dois episódios da Série TNG.

Quando o filme “Star Trek: The Motion Picture” estava sendo escrito, ele pediu para voltar como Sarek, mas isso não se encaixava no enredo existente. Entretanto, o próprio Gene Roddenberry o queria, então ele interpretou o Capitão Klingon cuja nave foi destruída pela sonda V'Ger.

DANIEL DAE KIM

Daniel Dae Kim de “Hawaii Five-O” e “Lost”, fez uma aparição na Série “Voyager” como um astronauta de um planeta no qual o tempo passa muito mais rápido do que na nave. O astronauta Gotana-Retz foi enviado para se comunicar com a USS Voyager. Ele também apareceu na Série “Enterprise” como Corporal Chang, um soldado de um grupo de oficiais da MACO (Operações de Comando de Assalto Militar) atuando a bordo da Enterprise NX01.

Ele esteve em três episódios diferentes da temporada, às vezes resgatando a equipe, outras vezes, atrapalhando e tendo que ficar incapacitado pelo Tenente Reed e pelo Doutor Phlox.

GREGORY ITZIN

Em Star Trek, Gregory Itzin interpretou personagens, que geralmente, não eram “do bem”. Ele esteve em cinco episódios diferentes em três séries distintas.

Na Série Deep Space Nine, primeiramente, ele interpretou Ilon Tandro, um homem que pretendia impor ao simbionte Dax o que ele achava que ser a justiça, e algumas temporadas depois, Hain, um co-conspirador trabalhando para roubar a fortuna secreta de Morn.

Pouco depois retornou a franquia Star Trek na Série Voyager como Doctor Dysek, no episódio "Critical Care", no qual o Doctor foi sequestrado e forçado a trabalhar em um hospital que tratava as pessoas com base em quão importante a sociedade as considerava, em oposição a quanto elas realmente precisavam.

Por fim em deu vida a dois novos personagens na Série Enterprise: um capitão vulcano, e o outro, um almirante no Universo Espelho que encontrou seu destino fatídico em luta com o capitão Archer mirror.

CLINT HOWARD

O irmão mais novo de Ron Howard, Clint, começou a atuar com a idade de um ano, no “The Andy Griffith Show”, no qual Ron estava co-estrelando. Aos seis anos, ele conseguiu o papel de Balok no episódio da série original "The Corbomite Maneuver", o primeiro episódio não-piloto de Star Trek produzido.

Howard retornou à franquia anos depois como Grady na Série DS9, um humano desabrigado e com problemas mentais que encontrou Dax durante um episódio de viagem no tempo. Na Série Enterprise ele interpretou Muk no episódio “Acquisition", como parte de um grupo de piratas Ferengis determinados a saquear a Enterprise NX-01. A maioria dos fãs provavelmente não tinham ideia de que era Balok por trás daqueles lóbulos ferengis.

Por fim a grata participação no episódio “Will You Take My Hand?“ da nova Série Discovery como um misterioso Oriano que estava sentado em uma das tendas na colônia Orion de Qo'noS em 2257. Ele pediu a Sylvia Tilly que se sentasse ao lado dele e quando ela começou a falar, ele pediu a um guarda para tirá-la. Tilly então concordou em inalar o vapor vulcânico, mas ficou inconsciente. Quando ela acordou novamente, ele estava tentando cortar suas algemas do estojo que supostamente continha um drone de mapeamento. Quando Tilly perguntou o que havia de errado com ele, ele apenas respondeu que ele era de Orion.

Os Múltiplos Atores de Star Trek

PAUL WINFIELD

Paul Winfield, um ator com uma história longa e impressionante no cinema e na TV, apareceu pela primeira vez no universo de Star Trek como o Capitão Clark Terrell em “Star Trek II: A Ira de Khan”. Ele era o oficial comandante de Chekov na USS Reliant.

Ele voltou a Star Trek em um dos episódios mais memoráveis de todos os episódios da Série TNG, "Darmok". Ele é um capitão tamariano e os tamarianos só se comunicam por meio de parábolas.

PENNY JOHNSON JERALD

Penny Johnson Jerald entrou na franquia na Série TNG, onde interpretou Dobara, a cunhada de Worf. Seu irmão Nikolai Rozhenko (interpretado por Paul Sorvino), foi designado como um observador para seu planeta, mas havia se apaixonado por ela e eles estavam prestes a ter um filho juntos, uma violação maciça da Primeira Diretriz.

Sua maior contribuição a franquia foi como a capitão de cargueiro Kassidy Yates, uma visitante frequente da Estação Deep Space 9, que depois de altos e baixos, se apaixonou pelo Capitão Benjamin Sisko. Eles se casaram e ela ficou grávida, no entanto Sisko se juntou aos Profetas no Templo Celestial no final da série. Johnson Jerald fez um total de 15 episódios como Yates.

SUSAN DIOL

Atriz conhecida por seus trabalhos em “NCIS” (2006), “Cold Case” (2009) e “CSI” (2011). Na franquia Star Trek, Susan Diol participou ao todo 3 episódios em duas Séries distintas, separadas por anos. Foi a atriz que interpretou Carmen Davila no episódio "Silicon Avatar" de ST: Nova Geração em 1991, onde teve uma breve atuação com o Comandante Riker e, mais tarde em 1996, interpretou a Doutora Vidiana Denara Pel nos episódios "Lifesigns" e "Resolutions" da Série ST: Voyager, recebendo ajuda da tripulação no primeiro episódio e depois ajudando a curar a Capitão Janeway e Chakotay no segundo.

JOSEPH RUSKIN

A voz distinta de Joseph Ruskin com certeza foi a marca memorável desses alienígenas interpretados por ele ao longo da franquia, desde a Série Clássica. Joseph Ruskin é um veterano de filmes clássicos no cinema e programas de TV, já começando suas atuações na franquia em 1968, no episódio "The Gamesters of Triskeilion“ da Série TOS. Ele interpretou o inesquecível Galt, o Mestre Thrall que controlava os colares de dor usados por Kirk, Chekov e Uhura.

Ouvidos afiados o reconheceriam novamente em seu retorno a franquia em 1994 por baixo da maquiagem klingon como Tumek, em dois episódios de Deep Space Nine, inicialmente presidindo o casamento involuntário de Quark com a klingon Grilka. Ele retornou a esta Série mais tarde em 1995 como informante cardassiano de Odo, visto apenas nas sombras, aproveitando toda a sua eloquência vocal. Em seguida, ele pulou para os filmes na telona em “Star Trek: Insurrection”, como um oficial do Son‘a.

Ele seguiu sua trajetória na Série Voyager em 1999, interpretando um mestre vulcano em um dos flashbacks de Tuvok para sua infância. E finalmente, ele interpretou um médico suliban no episódio de estreia da Série Enterprise, "Broken Bow". As únicas Séries em que não participou, foi na Série Animada TAS e na Série TNG.

CASEY BIGGS

Casey Biggs, acreditem ou não, toca em uma banda com um monte de outros veteranos atores de Star Trek, que assim como eles, também interpretou vários papéis. O mais expressivo foi Damar, o líder militar cardassiano que serviu sob comando de Gul Dukat e depois assassinou sua filha, Ziyal. Ele liderou os cardassianos sob a tutela das forças do Domínion, entretanto se rebelando posteriormente, e liderando uma rebelião contra as forças do Dominion em Cardassia.

Ele também apareceu como o Dr. Wykoff em uma visão de Benjamin Sisko, novamente sendo um vilão que impedia Sisko de escrever as palavras que o libertariam de sua visão e abriria as portas para um novo Orbe dos Profetas.

E finalmente, ele participou da Série Enterprise como um Capitão Ilyriano. Onde, após negociações fracassadas, o Cap. Archer roubou uma bobina de dobra, condenando sua nave a uma viagem muito mais longa para casa, e Archer se sentiu culpado por isso apesar das compensações que deixou na nave Ilyriana.

Os Múltiplos Atores de Star Trek

CAROLYN SEYMOUR

A atriz britânica Carolyn Seymour interpretou quatro personagens diferentes em Star Trek em cinco episódios. Nós a vimos pela primeira vez como subcomandante Taris na Série TNG, uma oficial romulana de uma nave avariada, que precisava de ajuda. Logo em seguida interpretou Mirasta Yale, uma astrônoma malcoriana que ficou emocionada ao descobrir que a vida extraterrestre existia, quando uma missão de "Primeiro contato" de Riker, deu errado e ele foi descoberto.

Ela vestiu as orelhas romulanas novamente como a Comandante Torth em "Face of the Enemy", o episódio da Série TNG em que a Conselheira Troi foi sequestrada e alterada para parecer uma oficial romulana do Tal'Shiar.

Carolyn Seymour foi chamada novamente para a participar da Série Voyager, duas vezes interpretando a Sra. Templeton, uma das personagens de um dos holo-romances da Capitão Janeway.

DAVID WARNER

David Warner em Star Trek atuou em três papéis distintos, e começou como talvez o único personagem da franquia que fumou cigarros em cena. Ele interpretou John Talbot em "Star Trek V: The Final Frontier", onde sucumbiu à influência de Sybok, meio-irmão de Spock.

Ele voltou no filme seguinte de forma memorável, como o chanceler Klingon Gorkon em Star Trek VI: The Undiscovered Country, assassinado pouco antes de uma conferência de paz entre o Império Klingon e a Federação. Kirk e McCoy são acusados de seu assassinato e enviados para uma prisão de Klingon, depois resgatados e absolvidos do crime.

Entretanto, o personagem mais marcante de todos foi quando interpretou o ameaçador cardassiano Gul Madred no episódio duplo "Chain of Command" da Série TNG. Onde interrogava o capturado capitão Picard, usando drogas e depois o torturando para obter as informações que queria. Essas foram algumas das cenas mais intensas já feitas na franquia, especialmente quando os dois lutaram psicologicamente para que Picard admitisse ter visto cinco luzes atrás de si quando havia apenas quatro.

VAUGHN ARMSTRONG

Vaughn Armstrong é o campeão de personagens no Universo Star Trek. Armstrong interpretou 11 personagens diferentes em quatro séries distintas, aparecendo em um total de 28 episódios. Ele apareceu em todas as séries, exceto na original e na animada, que estavam em produção quando ele ainda era um adolescente. Como Jeffrey Combs, ele também fez o teste para interpretar o Comandante Riker, e apesar de não ter passado no teste, as equipes de produção de Star Trek sempre o mantiveram ocupado.

Colocamos as fotos acima em ordem, para que você possa acompanhar. Ele começou interpretando Korris na Série TNG, o primeiro Klingon que aparece depois de Worf. Em seguida interpretou o cardassiano Danar, na Série DS9, depois pulou para Série Voyager como o romulano Telek R'Mor, voltando a ser logo em seguida um cardassiano, Seskal para a Série DS9. Não satisfeito foi convocado de volta à Série Voyager, para interpretar Lansor, um ex-Borg anteriormente designado como Two of Nine.

Continuando na Série Voyager, ele interpretou um capitão Vidiano e um Hirogen que comandou uma nave que respondeu a um pedido de socorro de uma unidade de treinamento da Hirogen, por fim interpretou o Klingon Korath no episódio final desta Série.

A Série Enterprise surgiu em seguida, onde interpretou o personagem recorrente do almirante Maxwell Forrest, por 12 episódios, mas também atuou com um capitão klingon no episódio “Sleeping Dogs", e por fim um capitão kreetassiano em mais dois episódios.

BROCK PETERS

Brock Peters foi um veterano ator de teatro, cinema e televisão. Ele interpretou o Almirante Cartwright nos filmes “Star Trek IV: The Voyage Home” e “Star Trek VI: The Undiscovered Country”, e mais tarde retratou o pai do Capitão Benjamin Sisko na Série Deep Space Nine em 5 episódios.

Joseph Sisko era um dono de restaurante de comida creola em Nova Orleans do Planeta Terra. No episódio "Far Beyond the Stars“, interpretou um pregador afro-americano que pregava a palavra dos “Profetas” no Harlem dos anos 1950.

Além de seus papéis canônicos no universo Star Trek, Brock Peters fez a voz do General Mi'Qogh no videogame Star Trek: Starfleet Command III.

Os Múltiplos Atores de Star Trek

MARC ALAIMO

Michael Joseph Alaimo, conhecido profissionalmente como Marc Alaimo é um ator mais conhecido por sua magnifica interpretação de Gul Dukat em 33 episódios da Série Deep Space Nine. Entretanto ele atuou em outros 5 papéis em mais 4 episódios da franquia.

Alaimo detém a honra de interpretar os primeiros Romulanos e Cardassianos vistos na Série TNG. Apelidado de "The Neck" por seus proeminentes músculos do pescoço, Alaimo influenciou o design da maquiagem Cardassiana para o supervisor de maquiagem Michael Westmore, já que Westmore baseou o pescoço da raça no físico de Alaimo.

Primeiramente ele atuou o Anticano Badar N'D'D no episódio "Lonely Among Us“ da primeira temporada de TNG, depois como o comandante romulano Tebok. Então veio a chance de interpretar o cardassiano Gul Macet na quarta temporada de TNG, fechando sua participação na série atuando como Frederick La Rouque no episódio "Time's Arrow“.

Retornando na Série DS9 como o oficial militar cardassiano Gul Dukat, o antigo supervisor da Estação Terok Nor, que dificultou as coisas para Federação e se tornou um dos grandes vilões da Série. No episódio "Far Beyond the Stars“ ainda atuou como Burt Ryan, um oficial de polícia racista da cidade de Nova York dos anos 50.

SUSANNA THOMPSON

Susanna Thompson é uma atriz que interpretou quatro personagens no universo de Star Trek, porém a mais memorável foi a Rainha Borg nos episódios da Série Voyager "Dark Frontier", "Unimatrix Zero", e "Unimatrix Zero, Parte II".

Ela também interpretou duas personagens na série TNG: A oficial romulana Varel no episódio "The Next Phase“, onde quase conseguiu destruir a USS Enterprise, e a Tiloriana Jaya, uma ilusão criada para extrair informações do Comandante William T. Riker no episódio "Frame of Mind".

Na série Deep Space Nine interpretou Lenara Kahn em um controverso episódio intitulado "Rejoined“, onde Jadzia Dax, portadora do simbionte Dax, e Lenara Kahn, que hospedava o simbionte Kahn. Um dos antigos hospedeiros de Dax era casado com uma hospedeira anterior de Kahn, e ao se sentirem atraídos novamente ocorre a cena de um beijo entre as duas hospedeiras Trill.

MAJEL BARRETT-RODDENBERRY

Majel Barrett-Roddenberry foi uma atriz recorrente na franquia Star Trek e foi também a esposa do criador da Série Star Trek: Gene Roddenberry. Este casamento com Gene repercutiu também numa associação duradoura com sua criação, culminando por dar a Majel Barrett o título "Primeira Dama de Star Trek", título mais que merecido devido a sua participação ao longo de toda franquia.

Majel Barrett foi a única artista a ter um papel em seis das sete séries de Jornada nas Estrelas, só não participou da Série Discovery. Geralmente sua participação não foi como um personagem, mas como a voz dos vários computadores usados ao longo dessas séries (243 episódios). Ela também forneceu a voz do computador da Enterprise em cinco dos filmes de Jornada nas Estrelas - abrangendo todas as três épocas filmes (Série Clássica, Nova Geração e Realidade Alternativa de J.J. Abrams).

Sua interpretação mais frequente em Jornada nas Estrelas, além da voz dos computadores, foi o da Enfermeira (e mais tarde doutora) Christine Chapel na Série Original TOS, na Série Aninada TAS e em dois dos filmes. Ela também dublou a oficial de comunicação Caitiana M'Ress e várias outras personagens fêmeas na Série Animada TAS. Foram ao todo 27 episódios da Série Original TOS e 5 episódios Série Animada.

Entretanto seu primeiro papel foi antes da Série Original ir ao ar, no episódio piloto "The Cage" como a "número um", a primeira oficial da USS Enterprise comandada pelo Capitão Pike. Este episódio foi gravado em 1965, não indo ao ar em sua integridade, mas servindo como pano de fundo do episódio duplo "The Menagerie" da Série Original TOS.

Outro papel marcante foi da embaixadora Betazoide Lwaxana Troi nas Séries Nova Geração e Deep Space Nine. Lwaxana Troi era a mãe da Conselheira Troi, uma telepata com personalidade forte que se apaixonou pelo Capitão Picard em TNG e pelo comissário Odo em DS9. Lwaxana Troi apareceu em 6 episódios da Série Nova Geração e em mais 3 episódios da Série Deep Space Nine.

Também teve uma participação discreta no episódio "Cold Fire" da Série Voyager com a voz adulta da personagem Suspiria, uma entidade Nacene que permaneceu com o "Guardião" enquanto ele cuidava dos Ocampas.

Como dizia a Cap. Janeway...."Quer um Café?"

A Seção Mercado Quark continua a divulgar os artistas brasileiros que trabalham com o Universo Geek. E desse artista... a Capitão Janeway iria ser cliente fiel, **João Alfredo Mothé** confecciona canecas Geek, e mais especificamente, canecas do Universo Star Trek. Segue uma pequena entrevista sobre ele e seu trabalho:

TQ: De onde o desejo de fazer canecas geek?

Na verdade, o desejo de fazer produtos geek veio lá pelos anos de 2000, 2001... sempre houve uma comunidade geek/nerd no país, mas raros eram os materiais legais encontrados para vender, a maioria eram materiais bem usados ou com algum tipo de defeito. Em 2002 eu participava de grupos do Yahoo para tradução de legendas de episódios de Star Trek e outras séries, comecei a fazer discos de VCD dos episódios, depois DVDs e percebi que havia um enorme mercado que ninguém atuava, o do público que gosta de colecionar produtos Sci-Fi e seriados, um público mais exigente, que quando pode traz coisas importadas mesmo com preços às vezes proibitivos. O tempo foi passando, a rotina do trabalho tomou conta e o assunto esfriou. A alguns meses atrás eu ganhei de minha sobrinha uma caneca do Spock, que ela comprou em Nova York. De repente ela passou a ser a minha caneca especial... porque era do Spock!! Minha esposa percebeu o modo como eu tratava aquela caneca e propôs a ideia de iniciarmos uma fabricação de canecas focadas em Sci-Fi. Aceitei na hora, pois ali bateu novamente a ideia de montar e oferecer para o nosso nicho de mercado produtos que antes só existiam lá fora, absurdamente caros e demorados para chegar.

TQ: Como você aprendeu a fazer as canecas geek?

Como qualquer iniciante, eu fui correr atrás do conhecimento. Para fazer uma caneca decorada, basta comprar os equipamentos, insumos e fazer alguns cursos, a maioria em SP. Para fazer uma caneca geek, além do investimento e estudo, é necessário saber utilizar editores de imagem profissionais e ter conhecimento no tema que deseja trabalhar, muitas vezes levando dias para conseguir finalizar uma arte. A pessoa tem que estudar o tema para não fazer besteira e não pode ter vergonha de tirar dúvidas com quem sabe mais. O consumidor geek é exigente, se ele compra uma caneca Star Trek, ele vai esperar absoluta fidelidade na arte.

Por exemplo, não dá para fazer uma caneca da USS Enterprise D com a logo da Federação da época da USS Enterprise A, é necessário respeitar a cronologia, o cânone da série. Um consumidor comum deixa passar por focar apenas no visual, já um fã da série...

TQ: Além Star Trek, quais os outros temas que você trabalha nas canecas?

Tudo começou com Star Trek, mas em paralelo comecei a fazer canecas e artes de Battlestar Galactica, Stargate e Babylon 5, curiosamente as 4 séries de Sci-Fi que eu legendava no passado. Como fui um colecionador de gibis da Marvel e DC, passei a fazer canecas de heróis, anti-heróis e vilões, algumas delas com passagens nos quadrinhos que pessoalmente achei memoráveis. Quando eu monto uma caneca, eu sempre tento colocar uma imagem que além de bonita, também gere lembranças a quem compra. Quando fiz 2 canecas de Batman Dark Knight (do Frank Miller) para encomenda, bateu em mim uma enorme vontade de ler novamente essa obra-prima escrita em 1986... e coincidentemente o comprador também teve a mesma sensação. Isso é muito gratificante.

TQ: Você cria todas as artes ou usa material disponível da internet?

É inegável que a internet é um excelente local para buscar imagens e inspirações, mas a grande maioria das artes necessita de uma intervenção, para se adequar às necessidades de impressão da caneca. Tamanho, resolução, brilho, tons escuros, pixels, etc., são vistos em cada arte, algumas acabam sendo completamente modificadas, outras ficam legais no papel e não na caneca. Algumas artes possuem direitos autorais e são compradas via Pay-Pal, já comprei arte que não gerou uma só venda (rsrs...), mas faz parte do negócio.

TQ: Quais os seus contatos, caso alguém se interesse em adquirir as canecas?

Em breve nosso site estará no ar. Meu contato para encomendas por enquanto é via e-mail: mug4fun@gmail.com . Eu e minha esposa estamos montando uma empresa, chamada Mug4Fun. Ainda estamos em estágio embrionário, mas brevemente teremos outros tipos de produtos para o público geek e se tudo der certo no futuro teremos um e-commerce, onde este consumidor poderá comprar tudo de suas séries favoritas e fazer encomendas de materiais personalizados, nos ajudando a disseminar a cultura e o gosto por Sci-Fi a todos os quadrantes conhecidos.

Entre no Banco de Dados da USS Venture precisamos daquelas Informações!!

www.ussventure.eng.br

Artigos...
Fórum...
Tecnologia....
Dados Diversos...
Downloads...
Second Life...
Jogos Star Trek...
Sinopses de Episódios...

A USS Venture em sua contínua missão de divulgar o Universo Star Trek em língua Portuguesa.

Busto Cofre do Tenente WORF da Nova Geração

Esta seção Momento Nog busca apresentar os itens colecionáveis mais divertidos e interessantes que estão sendo lançados, e dentre estes itens que inclusive chegaram aqui no Brasil em diversas lojas de colecionáveis, são os Cofres Bustos dos personagens do Universo Star Trek da Diamond Select. Inclusive este escritor comprou as versões do Capitão Kirk e o Sr. Spock da Série Clássica, podendo comprovar como são muito bem feitos e práticos, para colocar em uma estante ou mesa de escritório e guardar suas moedinhas.

A grande novidade fica por conta do lançamento do Busto Cofre do Tenente Worf da Série Nova Geração, seguindo a mesma qualidade e detalhamento dos demais bustos, tendo a forma do primeiro klingon a cursar a Academia da Frota Estelar. O Material é um vinil emborrachado com 18 cm (7 polegadas) de altura, pintura detalhada, phaser e tem as feições do ator Michael Dorn na pele do Sr. Worf pronto para defender suas moedas dos ataques dos Romulanos e Borgs da sua casa.

Os demais bustos chegaram aqui no Brasil com preços diferenciados, dependendo de cada loja, e giravam em média entre R$ 130 a 250 reais. Foram vendidos tento em grandes lojas como “Saraiva” e “Americanas.com”, quanto em lojas de colecionáveis menores, comercializados pela Internet.

O novo Cofre Busto do Tenente Worf por enquanto está a venda somente fora do Brasil, entretanto na loja da ENTERTAINMENT EARTH está custando US$ 22,99 e aceita encomendas do Brasil.

Infelizmente não temos previsão do lançamento deste Cofre Busto aqui no Brasil.

Maiores informações do no link abaixo:

https://www.entertainmentearth.com/product/star-trek-select-the-next-generation-worf-bust-bank/dc677197?id=BL-709164812

MISSÃO TERRA: 1957

Por Flori Antonio Tasca

No universo ficcional de Star Trek, a Federação Unida de Planetas (sediada na Terra) nasceu no ano 2161, quase um século após o primeiro contato entre humanos e vulcanos, por esforço diplomático dos povos da Terra, Andor, Vulcano e Tellar.

Mas, sobre o primeiro contato, há dissonância entre a história oficial e a real, contada no 2º episódio da 2ª temporada de Star Trek Enterprise, nave comandada pelo Capitão Jonathan Archer que tem como oficial de ciências a vulcana T'Pol. Em refeição partilhada entre Archer, T'Pol e o comandante Trip, há um curioso relato da vulcana aos humanos. "Oficialmente", o contato entre o povo vulcano e a humanidade teria ocorrido no ano 2063. Mas não! T'Pol diz ter sido muito antes, justo em 1957, quando uma missão científica vulcana veio à Terra testemunhar o lançamento do primeiro satélite artificial da humanidade, o Sputnik 1.

Na equipe vulcana estava uma ancestral de T'Pol, chamada T'Mir, razão pela qual a história permaneceu viva tanto na memória familiar quanto na Enciclopédia de Ciências e no Conselho Espacial de Vulcano.

Ela relata que, três semanas após reunirem informações sobre a sociedade humana e seu incipiente desenvolvimento espacial, ocorreu uma pane na nave vulcana, obrigando-a a um

pouso forçado na superfície planetária, no qual morreu o comandante da missão, restando danificado o transmissor subespacial e impedindo assim a emissão de mensagem de socorro.

Após uma semana da queda, acaba a ração e os três vulcanos sobreviventes passam mais cinco dias sem alimentos, até que um deles sugere ir ao povoado próximo para buscar comida. Mas T'Mir é contra, por recear contaminação cultural, pois julgava haver um abismo entre humanos e vulcanos quanto ao desenvolvimento científico e cultural. Aí se revela um traço da posterior 1ª Diretriz da Frota Estelar, potencialmente inspirada na tradição vulcana.

Debatido o tema, T'Mir e Mistral decidem ir ao povoado, onde furtam peças de roupas, para não chamar a atenção com seus figurinos aliens. T'Mir deixa claro que o propósito é buscar alimentos e a interação com os humanos deve ser mínima.

MISSÃO TERRA: 1957

T'Mir observa os trabalhadores locais e conclui que é difícil crer que a humanidade tenha sido capaz de lançar um satélite artificial, com uma sociedade primitiva como a que se apresentava. Descobrindo ser necessário dinheiro para adquirir provisões, Mistral observa um jogo de bilhar e se propõe a jogar, para amealhar algum valor. Ao ser confrontado por T'Mir, Mistral diz que o jogo é simples geometria, cujas regras são conhecidas por qualquer criança vulcana. Com efeito, ganha várias partidas e consegue comprar alimentos.

Depois, conquanto inexista resgate, os vulcanos acabam por se integrar à sociedade local, aceitando empregos ordinários, como limpeza e manutenção residencial. Observando a realidade social e os hábitos humanos, T'Mir aduz que a humanidade se deleita com a violência e idolatra a tecnologia (ainda rudimentar), procurando sempre novas formas de matança mútua. Mas Mistral aduz que também os vulcanos, há séculos, agiam assim. Ele defende a humanidade, destaca nossa grande empatia e compaixão.

Mas T'Mir adverte que são hospitaleiros por crerem que eles (aliens) são humanos, pois, se soubessem da verdade, poderiam não ser tão compassivos.

Mistral inicia romance com uma humana, fato contrariado pela colega T'Mir. Em seguida há um acidente na mina de carvão local, deixando presos trabalhadores humanos. Após discussão sobre possível contaminação cultural, os vulcanos decidem usar uma arma de partículas para desobstruir o túnel derrubado.

MISSÃO TERRA: 1957

Mistral é saudado como herói, por ter salvado a vida de 12 mineiros.

Ao final do episódio, o resgate dos vulcanos é iminente, mas Mistral quer ficar na Terra, pois criou laços afetivos com uma mulher. Alegou, para tanto, que os humanos estão à beira de incontáveis avanços sociais e tecnológicos e que os vulcanos teriam oportunidade de estudar uma espécie em pleno desenvolvimento.

Mas o terceiro vulcano (cujo nome não aparece no episódio) argumenta ser dever de todos voltar ao planeta natal e reportar os descobrimentos.

Assim foi que Mistral teria permanecido na Terra, desde 1957, fazendo-se passar por humano. De seu turno, antes de embarcar de retorno ao planeta Vulcano, T'Mir praticou outro ato de contaminação cultural, ao vender a patente de invenção do Velcro e entregar o dinheiro a um jovem estudante que sonhava ir à universidade.

A história em tela é rica em possibilidades reflexivas sobre relações políticas e jurídicas entre humanos e alienígenas. Muito tempo depois viria o "contato formal" entre vulcanos e humanos.

Os alienígenas passaram a constituir uma espécie "conselheira" dos humanos, transferindo tecnologia (homeopaticamente) e trocando dados culturais.

O episódio em questão constitui-se, assim, generosa fonte para pensarmos sobre as protociências, Exopolítica e Exodireito, pois oferece um contexto imaginário coerente com as múltiplas implicações do iminente contato humano (público, ostensivo) com irmãos cósmicos.

Artigo por: **FLORI ANTONIO TASCA**
tascaadvogados@tascaadvogados.adv.br
Graduado em Filosofia pela Universidade do Sul de Santa Catarina, com Doutorado em Direito das Relações Sociais na Universidade Federal do Paraná. Coeditor da Revista UFO e diretor jurídico da Comissão Brasileira de Ufólogos.

Entrevista com a Tenente Junior Ruiva

Por Paolina Nina

A Tribuna Quark buscou uma entrevista com a organizadora do primeiro evento de moda em nosso Planeta Trivas – **Desfile Fashion Universe Venture** – a Tenente Júnior Ruiva e chefe da divisão de Engenharia aceitou responder algumas perguntas a respeito de todo o processo desde a ideia até a organização e realização do mesmo.

TQ: Como surgiu a ideia para o desfile?
Entre amigos surgiu uma brincadeira sobre o Miss Universo do planeta Terra onde não tinha competidores de outro planeta, assim foi planejado o Miss Universo com outras raças.

TQ: Qual o principal motivo ou inspiração de se fazer um desfile de modas inter-racial?
Para mostrar a todos que as diferenças entre raças e culturas são perfeitas.

TQ: Você acha que conseguiu alcançar os seus objetivos na elaboração e execução de todo o evento?
Sim.

TQ: Acredita que os participantes se divertiram?
Este seria o ponto chave, mas penso que sim. O desfile foi descontraído com brincadeiras e respeito.

TQ: Pretende fazer uma nova edição?
Sim, pretendo fazer todos os anos para que haja diversão entre os amigos e abranger mais espécies.

TQ: Quer deixar alguma mensagem para que incentive as pessoas a participarem das próximas edições?
O Miss Universo dentro da Venture é para incentivar e divertir a todos e, mostrar que as diferenças em todos são perfeitas... é uma grande obra de vida.

Em nome de todos que fazem parte do Grupo Venture queremos agradecer a sua participação e lhe dar os parabéns pelo grande acontecimento que tivemos no Planeta Trivas.

OS KELPIENS

Por Mdaniel Landman

INTRODUÇÃO:

Os Kelpiens são uma espécie humanoide inteligente, de constituição alta e esguia, pele alaranjada acastanhada e sem pelos faciais. Além a estrutura facial complexa, percebe-se alguns Gânglios que se sobressaem na parte de trás da cabeça de um Kelpien quando eles se em perigo eminente. A população Kelpien já era reduzida em seu planeta natal e ao longo a Federação poucos eram vistos. (DIS: "The Wolf Inside").

Os Kelpiens são uma espécie alienígena nativa do planeta Kelpia situado em uma região do espaço entre os Quadrantes Alfa e Beta. Eles também são membros da Federação dos Planetas Unidos. Estão situados na cadeia alimentar abaixo de uma outra espécie dominante em seu planeta, sendo normalmente caçados como presas, ou criados em fazendas para o abate.

A RAÇA E FISIOLOGIA DOS KELPIENS:

APARÊNCIA GERAL

Os Kelpiens são humanoides bípedes altos e esguios, e uma de suas características únicas é a capacidade de sentir o perigo. Esse sentido geralmente se manifesta quando gânglios se expõem e ficam visíveis atrás de ambos os lados de suas cabeças. A razão pela qual eles são caçados pelos predadores do topo alimentar em seu mundo natal está no fato de sua carne ser deliciosa devido às endorfinas liberadas enquanto elas estão com medo.

Kelpiens são mais altos que os humanos, e apesar de sua aparência frágil, também são consideravelmente mais fortes. Seus pés parecem "cascos de cavalos" e podem atingir velocidades de até 80 km/h durante uma corrida. Seus sentidos também são muito mais aguçados que os sentidos humanos, particularmente sua audição.

Essa sensibilidade vem do fato que a espécie foi biologicamente determinada com sentidos elevados, uma hiper-vigilância para detectar perigo próximo a fim de fugir dos seus predadores naturais. Culturalmente esta hiper-sensibilidade foi aperfeiçoada ao ponto de, essencialmente, se tornar um sexto sentido para alertar que uma situação potencialmente perigosa - como dizia o Comandante Saru, a capacidade de "sentir a vinda da morte".

CULTURA

O mapa de espécies em seu planeta não apresenta cadeias alimentares, mas sim um binário de predador ou presa. Kelpiens eram caçados, ou criados como um espécie de gado dos humanos de antigamente. (DIS: "The Vulcan Hello")

Devido ao papel que seus ancestrais desempenharam, os Kelpiens tendem a ser mais cautelosos quando confrontados com o desconhecido. Em vez de enfrentar um possível inimigo ou perigo, os Kelpiens prefeririam evitá-lo. Este comportamento tem marcado sua espécie como uma raça de covardes.

OS KELPIENS NO UNIVERSO ESPELHO:

No período em que a nave USS Discovery esteve no Universo dos Espelhos, pode-se determinar a situação precária e absurda dos Kelpiens naquele Universo. A espécie era considerada escrava dentro do Império Terrano, sendo utilizados como domésticos e serviçais de capitães e alto membros do Império. Ser escravo ainda era uma sorte para um Kelpien, pois os demais tinham sua carne e entranhas cozidas para serem servidas em jantares e celebrações, e seus gânglios eram considerados uma iguaria, altamente valorizada. (DIS: "The Wolf Inside", "Vaulting Ambition", "The War Without, The War Within").

Kelpiens (continuação)

OS KELPIENS FAMOSOS:

O comandante Saru era um oficial Kelpien da Frota Estelar que viveu em meados do século XXIII, sendo o primeiro de sua espécie a entrar para o serviço da Frota Estelar. Com. Saru serviu a bordo de pelo menos duas naves da Frota Estelar, a USS Shenzhou NCC 1227 e a USS Discovery NCC 1031, e serviu durante grande parte da Guerra Federação-Klingon de 2256-57. Em mais de uma ocasião, ele assumiu o comando da nave USS Discovery no lugar do capitão Gabriel Lorca. Saru eventualmente tomou o comando permanentemente, ainda que como capitão interino, depois que Lorca intencionalmente levou a USS Discovery ao denominado Universo Espelho, onde se descobriu que Lorca era de fato sua contraparte daquele Universo. (DIS: "Choose Your Pain", "Despite Yourself", "What's Past Is Prologue")

Após a fuga da nave USS Discovery do Universo Espelho e a morte do então Cap. Lorca, Saru comandou a missão da nave para o planeta Qo'noS em meados de 2257, onde conseguiu forçar uma trégua com os klingons. Por suas ações em acabar com a guerra, Saru foi premiado com a Medalha de Honra da Frota Estelar, o primeiro Kelpien a ser tão honrado. (DIS: "The War Without, The War Within", "Will You Take My Hand?").

O ESPAÇO...
A FRONTEIRA FINAL!
VENHA A BORDO DA NAVE ESTELAR
USS VENTURE NCC 71854 - CLASSE GALAXY
DA FEDERAÇÃO UNIDA DOS PLANETAS
STAR TREK
VENTURE
www.ussventure.eng.br

Diário da Alferes de Comunicações Nina Anunnaky

Por Paolina Nina

Olá! Eu sou Nina e faço parte do Grupo USS Venture, no Second Life (Mundo Virtual 3D). Logo no começo me interessei tanto pelo universo Star Trek que criei um blog e nele escrevi tudo o que acontecia comigo, o transformando em um diário pessoal.

Ao entrar para esse lugar tão incrível, onde tudo é igualzinho ao que existe na série, me encantei e fui em busca de adquirir informações a respeito. Mergulhei nesse mundo totalmente novo para mim, porque só lembrava de ter assistido alguns episódios quando eu era muito jovem, a não sei quantos anos atrás.

Logo que manifestei meu interesse em participar, fui muito bem recebida pelo grupo e me informaram que era necessário fazer algumas provas para iniciar como cadete.

Em www.diariodnina.blogspot.com.br registrei cada momento. Desde as provas que fiz todas em pouco tempo na Academia Venture, até participar das missões já demonstrando que não estava ali para brincadeira. Ao escrever em meu diário fui tendo a oportunidade de mostrar para todos o funcionamento e função de cada pessoa lá dentro e também sobre as aulas do curso de cadetes, além dos meus treinos.

Fiquei muito feliz em encontrar no grupo pessoas tão interessantes que me deram todo o apoio necessário para que eu me tornasse uma Alferes.

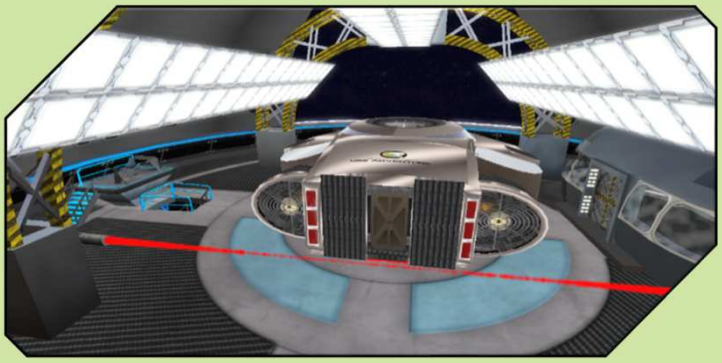
Estava tão motivada por causa de toda estrutura montada por eles para que nós cadetes estivéssemos realmente preparados, desde a liberdade de podermos ter acesso para ver mais de perto todas as dependências e instalações dos variados ambientes como: planetas e asteroides, minas de cristal de dilitium bruto, laboratório avançado de ciências, setores de engenharia muito bem desenvolvidos, áreas de treino tático, vôo, salto de paraquedas e outros. Sem esquecer de que recebemos todos os equipamentos necessários e uniformes para cadetes como: mergulho, traje espacial, uso diário e de gala.

Até a ótima oportunidade de podermos pilotar além das naves auxiliares, que são muito funcionais apesar do seu tamanho mais compacto, também nos deram permissão para usarmos as naves de grande porte, onde me senti tão privilegiada por estar dentro dessas naves tão complexas, à princípio!

A primeira nave que tive o prazer de conhecer foi a USS Adventure. Tão moderna, completa e eficiente. Confesso que fiquei muito surpresa com as diversões funções de cada botãozinho que realmente funcionava, mostrando que não são de enfeite! Tudo muito bem organizado e sem nenhuma margem de erro na ponte de comando. Lembro-me bem a fascinação que comecei a ter por essas naves e não só o conhecer e sim poder sentar na cadeira de

piloto e tomar a nave como minha por alguns momentos.

Comecei a fazer meus experimentos de voo e também aprendi que depois de levar a nave pelo espaço eu tinha a responsabilidade de entregar ela na estação do jeito que eu havia encontrado. Então na doca superior da SB245 eu pousei a USS Adventure para que fosse descontaminada e totalmente reparada.

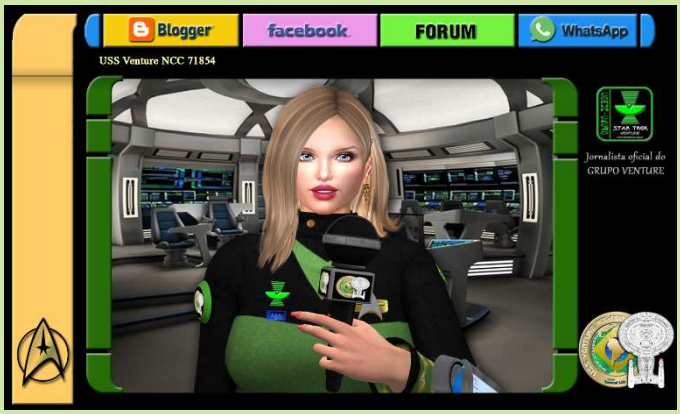


Ah, difícil era conseguir docar a nave no local de embarque e desembarque. Inicialmente eu me utilizei da trans-dobra. (Risos) Foi um alívio ter como voltar e colocar a nave onde eu a encontrei apenas apertando um botão. A nave fazia com esse comando um teletransporte instantâneo para onde eu realmente precisava deixar ela intacta. Já pensou ficar mexendo em tudo e largar em qualquer lugar e de qualquer jeito uma nave tão bem feita? Com certeza pela satisfação em poder acessar tudo que encontrei por lá eu não poderia desperdiçar essa confiança que me deram deixando a nave mal acoplada. Não mesmo!

De tanto me aventurar pilotando a USS Adventure eu comecei a querer experimentar as outras naves e me deparei com a USS Rerum. Me senti tão importante em poder sair por aí com uma nave tão grande correndo o perigo de causar avarias e danos muito sérios. Mas, pelo contrário, foi nessa nave que me senti mais à vontade para fazer manobras no modo “flight”, viajar na velocidade de impulso e dobra e deixar

de usar a trans-dobra, já que aprendi depois de tentar muitas vezes a docar a nave no lugar certo. (Já estava na hora.. pensei!)

Hoje, já formada como Alferes na divisão de Comunicações, onde venho desempenhando um trabalho voltado para a expansão (divulgação) das atividades realizadas pelo Grupo USS Venture, desde as missões tão bem elaboradas, sendo elas científicas, bélicas ou mistas e de modo geral tudo o que acontece e que vai proporcionar visibilidade para que as pessoas tomem conhecimento do belo trabalho que todos vem desempenhando.



Não sou mais uma cadete, apesar de ter sido muito gratificante ter meus dias de iniciação e formação para integrar ao Grupo USS Venture da melhor maneira possível. Sei que tenho muito ainda para aprender e isso me faz querer ser ainda mais ativa com o objetivo de com minha ajuda poder fazer a diferença.

Aqui termino deixando um agradecimento a todos e o desejo de uma vida longa e próspera!

Famílias a Bordo...

Por Jeferson Alfonsin

Famílias a bordo de naves e estações em Star Trek sempre foram algo que me questionei, e revendo alguns episódios, bem como algumas pesquisas, percebi que realmente era algo questionável por que, se a Frota Estelar era uma força tática militarizada, assim como ocorrem na Marinha que possui gigantescos e poderosos porta-aviões, civis não podem "servir" com seus entes como maridos ou esposas!

Até onde concluo, seria extremamente caro para manter uma família imaginando que um tripulante estivesse com seu cônjuge e, talvez um ou dois filhos a bordo considerando toda a estrutura para acomodar uma família em conforto, higiene, escola, recursos médicos, higiênicos e outros detalhes aos quais trariam um planejamento de uma nave com dimensões absurdas! Imaginem uma nave com 1000 tripulantes!

Outro fator que trariam grandes problemas: a vida no espaço, por mais tecnologia que houvesse, ainda era algo extremamente perigoso! Qualquer sistema que estivesse com problemas, qualquer chuva de meteoros, raios cósmicos, problema no suporte de vida e tantas outras circunstâncias causaria a morte de uma família inteira! Imaginem o choque para quem, na Terra ou no planeta natal, soubesse que seu filho, esposa e netos morreram em um acidente de uma só vez, por exemplo!

Haviam missões de meses e até anos no espaço profundo para exploração, e mesmo com missões pacíficas, pareceria tolo arriscar as vidas de mulheres e crianças não combatentes em uma batalha com um cruzador romulano, ou por estarem no lado errado de um experimento científico como a Onda de Soliton, ou encontrar a anomalia espacial errada como a fenda de Tyken.

Entendo a presença das famílias a bordo da Estação Deep Space 9, que se algo de errado acontecer, está a um passo relativamente seguro do Planeta Bajor, mas uma nave destinada a "ir audaciosamente para onde ninguém foi antes" precisa ser tripulada com o entendimento de que pode não voltar.

Isto aconteceu mais que uma vez, especialmente em situações de testes de naves como aconteciam com os Andorianos, logo no início do desenvolvimento dos motores de dobra, onde tripulações inteiras desapareciam em função de testes mal sucedidos.

Famílias a Bordo...

Interessante entender, inclusive, por que alguns oficiais superiores tinham tanta dificuldade de lidar com questões de como interagir com crianças, como o caso do Cap. Picard! Paradoxalmente falando era um grande "casamenteiro" tendo sempre muito prazer em realizar cerimônias matrimoniais a bordo.

A série original de Jornada nas Estrelas, e os filmes para o cinema, basicamente retratam a cultura da Frota Estelar a bordo de uma nave como algo semelhante a um navio da Marinha dos EUA. A cultura era predominantemente masculina, mas as mulheres são permitidas na maioria das naves, especialmente em papéis de "apoio", como ciência, medicina e comunicação. Nas séries posteriores vemos a participação das mulheres em alto níveis de comando. Apesar de certo nível de romance a bordo através da primeira série (TOS), no entanto, esposas e filhos não são encontrados na USS Enterprise original, e sua tripulação é de apenas 400 pessoas.

Em Star Trek: The Next Generation, Deep Space 9, e o novo filme de Star Trek, naves da Frota Estelar são vistos carregando uma tripulação substancial de tipos jovens e civis.

A USS Enterprise-D, na verdade, tem uma tripulação de mais de mil pessoas, muitos dos quais são famílias e filhos de tripulantes da Frota Estelar, que tiveram que ser evacuados no filme "Generations" (1994), antes da separação da seção disco. A USS Kelvin no novo filme "Star Trek" estava carregando a mãe de James Kirk (aparentemente uma civil), que dá à luz em uma nave auxiliar, enquanto seu marido assume o comando da USS Kelvin e segura a nave Romulana que os atacou.

Sabemos que Gene Roddenberry tinha este sonho de paz, uma utopia humana, em que nossa civilização viveria dias de paz absoluta tanto na Terra, quanto nas explorações espaciais. E haviam dias assim, porém batalhas como em Worf359 ou com a nave romulana de Nero provaram que, de um instante para outro, tudo poderia ser colocado a perder, com um rombo no casco em função de um tiro de torpedo e lançar crianças através do espaço.

Enfim, se percebe que as famílias eram permitidas dependendo da classe da nave, mas principalmente em função das missões que as naves se destinavam.

A USS Enterprise D tinha acomodações para famílias e isso tornava ela uma nave mais "familiar" com todos os recursos necessários. Mas é, de fato, algo a ser questionado já que, como acompanhamos várias vezes, o "Alerta Vermelho" aconteciam muitas vezes e, portanto, a família precisava ter todos os treinamentos necessários para circunstâncias emergenciais.

Sei que ter famílias presentes nas naves estelares trouxe ao público um sentido mais próximo do sonho de estar em uma nave maravilhosa, explorando em comunhão a imensidão espacial!

Odo no Brasil

Por Fernando A. D. Afonso

Caros amigos leitores, os antigos participantes do Grupo Frota Estelar Brasil, que entre os anos 1989 e 2003, era o principal fã-clube de ficção científica e Jornada nas Estrelas do Brasil, tendo sido os únicos a realizar convenções internacionais com consultores e atores do Universo de Jornada nas Estrelas aqui no Brasil. Se uniram novamente para lançar um novo fã-clube, denominado **NovaFrota,** com esse renascimento foi realizado uma campanha de "crowdfunding" junto aos fãs **"Um Pedaço da Ação"** para realizar uma nova convenção com atores e produtores de Star Trek, a Campanha foi um sucesso quase dobrando sua meta.

Graças a esse engajamento dos fãs na referida campanha, e após uma espera de 15 anos, um ator de Star Trek estará presente no Brasil para participar de uma convenção do Universo Star Trek. **René Auberjonois**, o comissário **Odo** de Deep Space Nine, estará em São Paulo para um grande evento no dia 18 de agosto deste ano, no Teatro Elis Regina do complexo do Anhembi - SP. Junto com René, estará presente também **Richard Arnold**, consultor de Star Trek e ex-assistente de Gene Roddenberry.

"A vinda do René só foi possível pela ajuda que os fãs deram para o clube neste começo de trabalho", afirmou o presidente da NovaFrota, Luiz Navarro

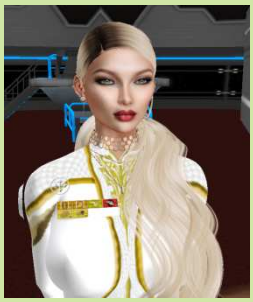
Os ingressos para a vinda do Odo já estão a venda no site www.novafrotabr.com, onde existem várias faixas de valor para adquirir seu ingresso, o fã clube também entrega facilidades aos seus sócios que além de terem descontos em todos os eventos da NovaFrota, recebem bimestralmente a revista Diário de Bordo, que é dirigida pelo renomado jornalista científico Salvador Nogueira.

Imagens Retiradas dos Sites Oficias do Evento

Formatura, condecorações e premiações.

Compilado pela Divisão de Comunicações

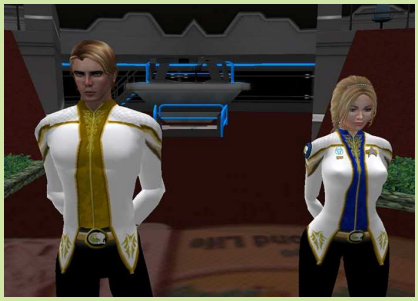
Na data estelar 2018.05.20 foi realizada na Estação SB 245 mais uma cerimônia de formatura, promoções e condecorações do Grupo Venture no Second Life (Ambiente Virtual 3D).
As Cadetes Gabriela e Tulla, foram promovidas a Alferes da divisão de Ciências e o Cadete Lucas foi promovido a Alferes da divisão de Operações.
Os Alferes Azriel Bahal e Nina Anunnaky foram promovidos a Tenente Júnior da divisão de Comunicações.
O Tenente Júnior Amadeus recebeu a medalha Montgomery Scott pelo seu excelente trabalho coordenando as missões durante a semana em simulações bem planejadas.
O Alferes Hayran C'Raal recebeu a condecoração Jonathan Archer por se destacar em sua divisão de Tático além da criação de um belo e muito didático guia de procedimentos.
A recém-formada Alferes Tulla Avril recebeu a medalha Miles O'Brien pela realização de todas as provas teóricas da Academia Teórica Venture.
Na ocasião Tenente Júnior Nina Anunnaky foi nomeada Vice Chefe da divisão de Comunicações, uma decisão do Chefe da divisão em função do seu excepcional desempenho.
Em função ao tempo de serviço no grupo Venture, também houveram as "Condecorações por tempo de participação".



Recém formadas Alferes Tulla Avril e Gabi

Tenente Jr Nina e Tenente Jr Azriel Bahal

Alferes Augustus e Ten Jr Azriel Bahal



Alferes Xodo e Rachel-1 ano de partic

Alferes Hayran

Ten Cmte Karan – 7 anos

V. Alm Elemer-10 anos

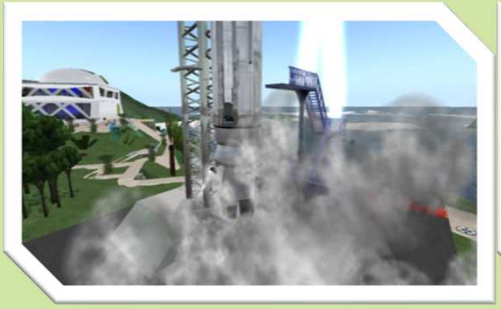
CONDECORAÇÕES POR TEMPO DE PARTICIPAÇÃO NO GRUPO VENTURE:

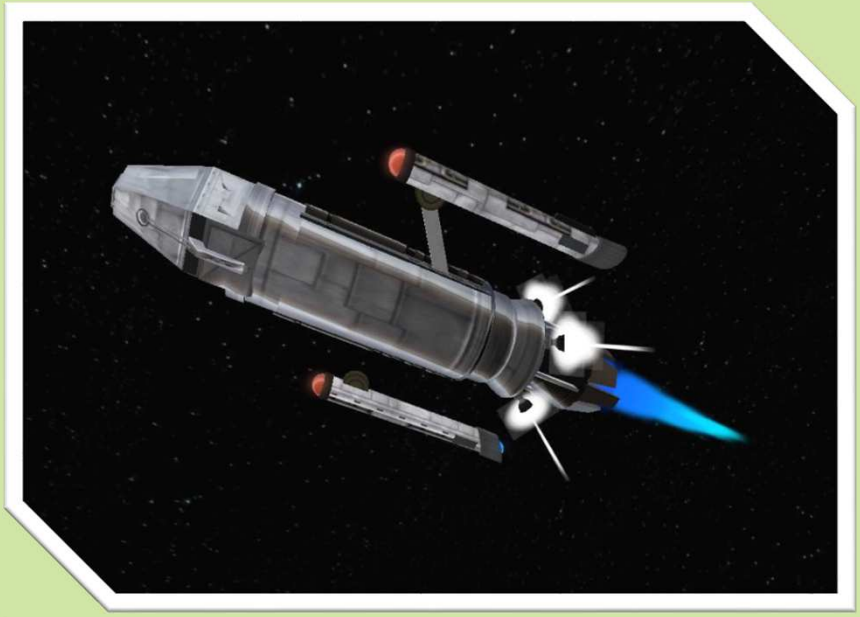
1 ano (Tenente Júnior Azriel Bahal e os Alferes Augustus e Lee Anunnaky).
2 anos (Alferes Rachel e Xodo).
7 anos (Tenente Comandante Kharan Lor).
9 anos (Tenente Tvashtar Uriza),
10 anos (Almirante MDaniel Landman e Vice Almirante Elemer Piek).

Evento comemorativo "PRIMEIRO VÔO DA PHOENIX"

Compilado pela Divisão de Comunicações

No dia 5 de abril de 2063, **Zefram Cochrane** fez a primeira viagem em dobra espacial na Terra ao som da canção Magic Carpet Ride da banda "Steppenwolf". Durante o voo da Phoenix, uma nave de pesquisa Vulcana, a T'Plana Hath a detectou, onde ocorreu então o primeiro contato pacífico com os seres humanos.
O Grupo USS Venture em homenagem a este dia realizou um voo no Second Life, ambiente virtual 3D, através de uma réplica da nave Phoenix construída pelo Capitão B7Web na qual conduziu a todos pelo espaço até a estação SB 245. Na nave estavam alguns convidados e tripulantes do Grupo USS Venture.
Orgulhosamente tudo saiu perfeito e após uma preleção do Vice Almirante Elemer Piek, que em Trivas ao lado do monumento da Phoenix deu as boas vindas a todos.
Após a viagem em dobra, houve a inauguração da exposição de fotos referentes ao grande feito com a apresentação do Tenente Comandante Kharan Lor juntamente com o Vice Almirante Elemer.





E por ai vai...missões na USS Venture...

Compilado pela Divisão de Comunicações

Missão da Data Estelar 2018.06.02
Uma raça nova, aliada da Federação, pediu auxílio para ajudar a consertar alguns computadores de sua estação, que fica num planeta hostil, onde vivem insetos gigantes.
A estação sofreu um ataque desses insetos e tivemos que fazer o resgate dos sobreviventes.

Missão da Data Estelar 2018.18.03
A Estação SB245 recebeu um pedido de socorro da USS São Paulo enquanto ela estava patrulhando o setor 3100 próximo ao planeta Nybiru, encontrou uma nave neo-cardassiana que foi derrubada no planeta.
Nossa missão: Resgatar os sobreviventes e averiguar a situação.

STAR TREK
DISCOVERY
www.ussventure.eng.br
A USS Venture precisa de você !!
Venha e aliste-se nesta tripulação
maps.secondlife.com/secondlife/Trivas/